

# MNSR INICIA NOVO CICLO COM INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO

Museu Nacional Soares dos Reis | MNSR

13 abril 2022

Horário | 3ª feira a domingo, das 10h às 18h

O Museu Nacional Soares dos Reis (MNSR) inicia um novo ciclo com a inauguração da exposição de longa duração dia 13 de abril, às 18h. Com uma História de quase 200 anos, aquele que foi o primeiro museu público de arte do país reposiciona-se e apresenta um novo olhar sobre as suas coleções. Consciente das exigências de uma sociedade cada vez mais proativa e conhecedora, o MNSR procura proporcionar oportunidades para novas leituras e novas narrativas, valorizando sempre o património cultural que integra e honrando a história de que é herdeiro. Na nova exposição propõe-se um percurso com duas leituras paralelas e complementares. Uma narrativa reflete a sua história e a forma como as coleções foram sendo integradas. Outra valoriza os artistas e as suas obras.

## HISTÓRIA DO MNSR E INTEGRAÇÃO DE PEÇAS

### [Sala 1.01] A fundação do Museu

O MNSR tem origem no Museu de Pinturas e Estampas e outros objetos de Belas Artes, criado por D. Pedro IV de Portugal. Conhecido como Museu Portuense, ficou instalado no extinto Convento de Santo António, na praça de S. Lázaro.

Foi durante a guerra civil entre liberais e absolutistas (1832-34) que D. Pedro mandou o pintor João Batista Ribeiro recolher obras de arte dos partidários do seu adversário D. Miguel e dos conventos abandonados do Porto – núcleo que deu início à coleção do Museu.

### [Sala 1.02] O Museu e os mosteiros extintos

O núcleo inicial da coleção do Museu é composto sobretudo por obras de Pintura e Gravura retiradas em 1833 dos mosteiros, hospícios e conventos abandonados do Porto. Com a promulgação do decreto de extinção das ordens religiosas em 1834 procedeu-se à integração no Museu dos bens artísticos dos mosteiros de S. Martinho de Tibães e de Santa Cruz de Coimbra.

A criação do Museu fez atrair doações de obras por cidadãos do Porto.

### O Museu e a Academia Portuense de Belas Artes

A fundação do Museu Portuense foi formalizada em 1836 por decreto da rainha D. Maria II, a que se seguiu a criação da Academia Portuense de Belas Artes, no âmbito de uma série de reformas da instrução pública.

Em 1839 o Museu passou a ser dirigido pela Academia e manteve-se até à proclamação da República em 1910. Às coleções iniciais juntaram-se trabalhos académicos e obras enviadas pelos alunos bolsiros no estrangeiro, que serviam de apoio aos métodos de ensino.

### [Sala 1.09] O Patrono do Museu - Soares dos Reis

No contexto das reformas da República de 1911, os museus foram considerados importantes meios de intervenção social, destinados a educar o sentido estético dos cidadãos.

O Museu Portuense passou a designar-se Museu Soares dos Reis em homenagem a um dos mais destacados nomes da Arte Portuguesa – o escultor António Soares dos Reis.

### O estatuto de Museu Nacional

Em 1932, o Museu foi elevado à categoria de Museu Nacional, tornando-se independente da Escola de Belas Artes do Porto. Como resultado desta autonomia registou-se o crescimento das coleções de Pintura e Escultura provenientes de outros centros de criação artística, como é o caso dos artistas de Lisboa.

### **[Sala 1.13] O Museu ao encontro do Modernismo**

Entre 1950 e 1960, sob a direção do escultor e professor Salvador Barata Foyo, o Museu Nacional Soares dos Reis investiu na atualização das coleções de Pintura e Escultura. Privilegiou a compra de obras de artistas contemporâneos, na sua maioria formados na Escola de Belas Artes do Porto. Foram adquiridas mais de 150 obras de arte através do Fundo João Chagas (criado por Maria Teresa Chagas, viúva deste político, diplomata e jornalista).

### **[Sala 1.15] O Centro de Arte Contemporânea (CAC)**

Até meados da década de 1970, a cidade do Porto, distanciada da cultura oficial do regime de ditadura, desenvolveu uma certa autonomia. Após a instauração da democracia, surgiu em 1975 o Centro de Arte Contemporânea (CAC) sob direção do professor e crítico de arte Fernando Pernes. Associado ao Museu e instalado no seu espaço, inaugurou um plano de exposições e eventos com temas, por vezes polémicos, como o erotismo na arte ou a tortura. Foi a génese do Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves.

### **[Sala 2.05] O depósito das coleções da Câmara Municipal do Porto**

Em 1940 deram entrada no Museu Nacional Soares dos Reis coleções de Arte e Arqueologia da Câmara Municipal do Porto. A salvaguarda deste património contribuiu para uma reconfiguração do Museu, desde então marcada pela forte presença das Artes Decorativas. O Museu Municipal do Porto tinha sido organizado em 1850 a partir da coleção de João Allen e outras proveniências.

## **O QUE HÁ DE NOVO NA EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO**

- Uma narrativa expositiva sobre os 190 anos do Museu através das suas coleções.
- Cruzamento permanente de várias expressões artísticas ao longo dos 2 pisos.
- Busto do poeta Luís Vaz de Camões e álbum de viagens e anotações de António Soares dos Reis, adquiridos pelos Amigos do MNSR – Círculo Dr. José de Figueiredo
- Série de 26 placas de esmalte pintado, pertencente a um altar que ainda hoje se encontra no Santuário do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. Representa cenas do Ciclo da Paixão de Cristo, inspiradas na série de gravuras designada Pequena Paixão, da autoria de Albrecht Dürer, publicada pela primeira vez em 1511.
- Obras dos pintores Vieira Portuense e Domingos Sequeira.
- Baixos-relevos e desenhos numa total reconfiguração das galerias do 1º piso.
- Pintura portuguesa do século XVI, obras designadas por Primitivos Portugueses, assim conhecidos por se situarem nos inícios da Pintura em Portugal.
- Pintura de Amadeo de Souza-Cardoso (1887-1918) do Centro de Arte Moderna Gulbenkian, Lisboa.
- Representação da coleção de Arte Contemporânea do Estado através de pinturas de Júlio Reis Pereira, Fernando Azevedo, António Pedro.
- Escultura de Cristo crucificado do século XIII, um depósito da Câmara Municipal do Porto
- Escultura de Nossa Senhora do Ó, do século XIV, proveniente da Capela de Nossa Senhora do Ó da antiga muralha da cidade do Porto
- Sarcófago romano – As Quatro Estações, escultura em mármore datada dos séculos III-IV proveniente do Monte da Azinheira em Reguengos e depósito da Câmara Municipal do Porto

## **A EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO EM NÚMEROS**

27 salas  
1.900 m<sup>2</sup>  
1.133 peças expostas  
230 peças restauradas

### **Contactos**

Ana Magalhães  
anamagalhaes@mnsr.dgpc.pt TLM. 964335639  
Rui Pinheiro  
ruipinheiro@mnsr.dgpc.pt

## **Programação da reabertura da exposição de longa duração 14 a 30 de abril**

Inicia-se uma nova era na história do MNSR. Assumindo um reposicionamento diferenciador e crítico que se manifesta num novo olhar sobre as suas coleções, o museu procura proporcionar oportunidades para novas leituras e novas narrativas através da nova exposição de longa duração e de uma programação complementar e paralela. Das visitas orientadas às oficinas e passando, ainda, por conversas informais sobre as potencialidades do espaço e das coleções, a oferta cultural do museu pretende ser diversificada e abrangente, procurando ir de encontro às necessidades e às características de todos os que nos procuram. Participe! O museu é de todos e para todos!

### **VISITAS ORIENTADAS**

Público geral

Com uma nova exposição, o MNSR propõe espaços de mediação onde se podem conhecer detalhes inesperados e factos surpreendentes sobre a sua história e as suas coleções. Espaços que procuram proporcionar conexões entre o visitante e o que está exposto. Com as visitas orientadas, procura-se disseminar e construir conhecimento com os visitantes. Participe! O museu é de todos e para todos!

Preço atividades | Bilhete de entrada\* + 2 euros

\* 5 EUR (gratuito domingos 10h-14h para residentes em Portugal)

Inscrições | [comunicacao@mnsr.dgpc.pt](mailto:comunicacao@mnsr.dgpc.pt)

14 de abril

10h30 – 11h30 | Percurso ou percursos? Uma leitura histórica do MNSR através das suas coleções por Liliana Aguiar

15h00 – 16h00 | As artes decorativas e as artes plásticas pré-românticas por José Costa Reis

15 de abril

15h00 – 16h00 | Soares dos Reis, patrono do Museu. Incursões no meio artístico por Paula Santos

16 de abril

10h30 – 11h30 | Tesouros Nacionais nas coleções do MNSR por Liliana Aguiar

15h00 – 16h00 | O Museu em 10 peças por Paula Azeredo

18 de abril

10h30 – 11h30 | Jogos de luz e cor: as fórmulas naturalistas da pintura portuguesa por Ana Anjos Mântua

15h00 – 16h00 | Admiráveis Mundos Novos: produção, iconografia e decoração nas coleções de Ourivesaria e Joalheria por Susana Medina

19 de abril

10h30 – 11h30 | O que há de novo nas galerias de pintura do museu? por Ana Paula Machado

15h00 – 16h00 | O que há de novo nas galerias de pintura do museu? Por Ana Nascimento

20 de abril

10h30 – 11h30 | Artes decorativas e Belas Artes nos espaços do Palácio por Paula Oliveira

15h00 – 16h00 | O que há de novo nas galerias de pintura do museu? Por Ana Nascimento

21 de abril

10h30 – 11h30 | A Mitra do Porto na nova museografia do MNSR por Maria Lobato Guimarães

15h00 – 16h00 | Artes Decorativas e Belas Artes nos espaços do Palácio por Ana Bárbara Barros

22 de abril

15h00 – 16h00 | O Oriente nas coleções do MNSR por Ana Anjos Mântua

23 de abril

10h30 – 11h30 | O que há de novo nas galerias de pintura do museu? por Ana Paula Machado

15h00 – 16h00 | Tesouros Nacionais nas coleções do MNSR por Liliana Aguiar

25 de abril

10h30 – 11h30 | A coleção Allen: pintura europeia no Andar Nobre por Paula Santos

15h00 – 16h00 | Tesouros Nacionais nas coleções do MNSR por Adelaide Carvalho

26 de abril

10h30 – 11h30 | O que há de novo nas galerias de pintura do museu? Por Ana Nascimento

15h00 – 16h00 | Admiráveis Mundos Novos: produção, iconografia e decoração nas coleções de Ourivesaria e Joalheria por Susana Medina

26 de abril

10h30 – 11h30 | O que há de novo nas galerias de pintura do museu? Por Ana Nascimento

15h00 – 16h00 | Admiráveis Mundos Novos: produção, iconografia e decoração nas coleções de Ourivesaria e Joalheria por Susana Medina

27 de abril

10h30 – 11h30 | Artes Decorativas e Belas Artes nos espaços do Palácio por Ana Bárbara Barros

15h00 – 16h00 | O Oriente nas coleções do MNSR por Ana Anjos Mântua

28 abril

10h30 – 11h30 | Objetos em transformação: conservação e restauro no MNSR por Salomé Carvalho

15h00 – 16h00 | Percurso ou percursos? Uma leitura histórica do MNSR através das suas coleções por Liliana Aguiar

29 abril

16h00 – 17h00 | Objetos em transformação: conservação e restauro no MNSR por Salomé Carvalho

30 de abril

10h30 – 11h30 | Objetos em transformação: conservação e restauro no MNSR por Salomé Carvalho

15h00 – 16h00 | MNSR 190 Anos por António Ponte

### **OFICINAS E VISITAS OFICINA**

O MNSR (re)abriu! Uma nova exposição encontra-se à espera de ser explorada e novos objetos aguardam ser vistos. Propomos, com as nossas oficinas e visitas oficina, novas formas de interação e uma oportunidade de descobrirem e explorarem os diferentes espaços do museu e as novidades expostas. Participe! O Museu é de todos e para todos.

Preço atividades | Bilhete de entrada\* + 2 euros

\* 5 EUR (gratuito domingos 10h-14h para residentes em Portugal)

Inscrições | comunicacao@mnsr.dgpc.pt

### **Público: Infantojuvenil [6 – 12]**

15 de abril

14h30 – 16h30 | O Mundo no Museu por Liliana Aguiar

20 de abril

10h15 – 11h15 | Uma história por contar... por Paula Azeredo

23 de abril

10h15 – 11h15 | O Mundo no Museu por Liliana Aguiar

### **Público: Infantojuvenil [8 – 16]**

14 de abril

14h30 – 15h30 | À procura do tesouro por Liliana Aguiar

28 de abril

10h15 – 11h15 | Nas entrelinhas da história do museu por Liliana Aguiar

30 de abril

10h15 – 11h45 | Bichos é comigo por Jorge Coutinho e Paula Azeredo

### **Famílias**

15 de abril

10h15 – 11h45 | Trilhos da natureza por Jorge Coutinho e Adelaide Carvalho

18 de abril

14h30 – 15h30 | Uma história por contar... por Paula Azeredo

25 de abril

10h15 – 11h45 | Os brasões contam histórias... por Adelaide Carvalho e Jorge Coutinho

26 de abril

14h30 – 15h30 | Os brasões contam histórias... por Adelaide Carvalho e Jorge Coutinho

27 de abril

14h30 – 15h30 | Os brasões contam histórias... por Adelaide Carvalho e Jorge Coutinho

## CONVERSAS NO MNSR

Ciclo de conversas moderadas por António Ponte que pretendem trazer novos e diferentes olhares das diferentes ciências humanas e sociais e das artes sobre os espaços e sobre as coleções a partir de uma obra selecionada pelo convidado. Que informação transmite a obra selecionada a partir de diferentes experiências pessoais e profissionais? Que (auto)representações para o visitante? Que relações se poderão criar a partir do seu visionamento e interiorização? Que outras formas essas relações poderiam tomar?

Entrada gratuita  
Inscrições | [comunicacao@mnsr.dgpc.pt](mailto:comunicacao@mnsr.dgpc.pt)

28 de abril  
18h00 - 19h00 À conversa com... Henrique Cyrne de Carvalho, Diretor do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar

5 de maio  
18h00 - 19h00 À conversa com... Miguel Guedes, Diretor do Coliseu Porto Ageas

12 de maio  
18h00 - 19h00 À conversa com... Sandra Sousa, Jornalista da RTP

18 de maio  
18h00 - 19h00 À conversa com... Miguel Palmeiro, Diretor da United By

## OUTRAS ATIVIDADES

22 de abril  
10h00 - 18h00 Encontro dos Urban Sketchers Portugal Norte  
A partir da observação da nova exposição de longa duração, os participantes propõe-se a desenhar as peças e a arquitetura do Museu.  
Entrada gratuita  
Inscrições | [www.facebook.com/urbansketchersportugalnorte](http://www.facebook.com/urbansketchersportugalnorte)

6 de maio  
11h00 - 13h00 40º MIRA Meetup Fotográfico  
Momento de aprendizagem e convívio organizado pelo MIRA.  
Entrada gratuita  
Inscrições | [miraforum@miragaleras.net](mailto:miraforum@miragaleras.net)

Data a anunciar  
Lançamento do Caderno Fac-Simile do Caderno de viagens de António Soares dos Reis  
Entrada gratuita  
Inscrições | [comunicacao@mnsr.dgpc.pt](mailto:comunicacao@mnsr.dgpc.pt)

## **O QUE PODE SER VISTO NA EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO?**

Para além da história do museu ao longo dos seus 190 anos, podem ser apreciadas peças das diferentes coleções que integram o acervo do Museu. São observáveis obras de vários artistas e que se integram dentro de diferentes movimentos artísticos. Quem são esses artistas?

### **Vieira Portuense e Domingos Sequeira**

Vieira Portuense e Domingos Sequeira foram artistas que se destacaram em Portugal na viragem para o século XIX, com obras inovadoras de temas históricos da época e da sociedade anunciando o Romantismo, movimento cultural vigente na Europa.

A paisagem com a cena da Fuga de Margarida de Anjou, de Vieira Portuense (1765-1805), reflete a exaltação de sentimentos que anuncia a época romântica.

O Romantismo nas Artes Plásticas revelou-se em temas de História, no Retrato, na Paisagem e nos Costumes. Auguste Roquemont (1804-1852), artista suíço radicado no norte de Portugal, exerceu forte influência na pintura de retrato e costumes portugueses.

### **Silva Porto, Marques Oliveira e Henrique Pousão**

Em 1867 as Academias de Belas Artes iniciam a atribuição de bolsas a alunos no estrangeiro. Silva Porto (1850-1893) e Marques de Oliveira (1853-1927) foram os primeiros bolseiros em Pintura. Ingressaram na École des Beaux-Arts de Paris em 1873 e, na floresta de Barbizon, conviveram com um grupo de artistas seguidores da pintura de ar livre focando-se nos efeitos da luz sobre a paisagem.

Também Henrique Pousão seguiu para Paris em 1880. A pintura de caminhos e ruas, pátios, casas, aspetos de Paris testemunha o seu percurso criativo, que culmina nas estadias em Roma e Capri. A sua obra, que revela o arrojo e o talento do jovem pintor e o seu interesse absoluto nos valores da pintura em si em detrimento dos temas ou da narrativa, foi entregue, após a sua morte prematura, à Academia Portuense de Belas Artes.

### **António Soares dos Reis**

Foi aluno da Academia Portuense de Belas Artes onde obteve a primeira bolsa de estudos no estrangeiro em Escultura. Na evolução da sua obra distinguem-se peças de inspiração poética, como o célebre Desterrado e a Saudade, que datam da década de 1870. A fase seguinte vai ser marcada por um tipo de encomenda voltada para a escultura monumental e o retrato.

O autor vai impor-se pela qualidade técnica e a captação do perfil psicológico dos retratados, como mostra o Busto da Inglesa, Mrs. Leech.

### **Aurélia de Souza, António Carneiro e Artur Loureiro**

Aurélia de Souza (1866- 1922), António Carneiro (1872-1930) e Artur Loureiro (1853-1932) têm várias características comuns e que os distinguem da restante produção plástica portuense do fim do século XIX: o naturalismo de princípio, a tentação simbolista, o apelo de uma espiritualidade bem presente em vastas tendências europeias do seu tempo, o gosto pela paisagem, o apelo da cidade do Porto, a sedução do rio Douro, a exigência do autorretrato, o gosto pelo retrato familiar, a imposição do retrato de encomenda, o fascínio da viagem e o consolo do regresso, o silêncio e o retraimento dos espaços interiores. Possuem ainda aquela liberdade que lhes permite o devaneio por outros territórios da pintura que também estão aqui representados.

## Eduardo Viana, Dordio Gomes, Lino António

Jovens artistas regressados de Paris foram introduzindo referências de vanguarda, que questionavam uma estética assente na ideia do belo, temas e géneros artísticos, o próprio conceito de Arte e as suas relações com a sociedade. Pintura e Escultura deixavam de ser meios para representar a realidade visível para se tornarem em modo de invenção de novas e surpreendentes realidades.

## Fernando Lanhas, Júlio Resende, Augusto Gomes, António Quadros, Armando Alves

Na década de 1940, o panorama artístico era ainda dominado por artistas do Naturalismo. No Porto, à margem, uma nova geração de artistas ia-se manifestando nas Exposições Independentes, organizadas por alunos da Escola de Belas Artes. Entre 1943 e 1950, nessas exposições reuniam-se pintores e escultores naturalistas com os artistas ditos modernistas, mas também outros, com propostas então muito recentes como o Neorrealismo, o Surrealismo e, sobretudo, o Abstracionismo geométrico.

Surgido em 1975 sob direção do professor e crítico de arte Fernando Pernes, o Centro de Arte Contemporânea (CAC) ficou instalado no museu. Durante os seis anos de atividade do CAC, foram adquiridas perto de uma centena de obras, que foram a génese de uma coleção pública de Arte Contemporânea.

No Piso 2...

Ao longo da sua história, o Museu Nacional Soares dos Reis foi reunindo coleções de diversas proveniências, de diferentes períodos e locais de produção. Esta diversidade tem a ver com uma tendência europeia para considerar o Património de uma forma multidisciplinar, relacionando Pintura e Escultura com as Artes Decorativas, sobretudo Ourivesaria, Mobiliário e Cerâmica. Integram-se neste contexto os Bens Artísticos da Igreja, a Joalheria Arqueológica, a Ourivesaria do século XVIII, a Coleção Allen, a Escultura Religiosa, os Primitivos Portugueses e Pintura Luso-Flamenga, a Pintura do Norte da Europa dos séculos XVII e XVIII, Vidros portugueses do século XVIII e Novos temas com o Oriente.



### Cofinanciamento



### Mecenas

